

Renda Fixa

Destaque: Semana de pequenos ajustes nas taxas de juros futuros

A Semana: Semana de noticiário movimentado, porém de pequena variação das taxas de juros futuros. No período, o DI jan/11 recuou de 10,40% para 10,39% aa e o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 11,64%, ante 11,71% aa do fechamento da semana passada. Após a divulgação da ata da última reunião do Copom, o mercado esperava que o Relatório Trimestral de Inflação do BC pudesse trazer novidades. O principal ponto foi a revisão da projeção para o IPCA de 2010 no cenário de referência, que subiu de 4,5% para 5,2%, o que reafirmou as estimativas de ajuste da Selic na reunião de abril. As mudanças da diretoria da instituição também tiveram importância. O diretor de Política Econômica, Mário Mesquita, confirmou sua saída. Já na noite da última 5ª feira, véspera de feriado, Henrique Meirelles anunciou sua permanência à frente do BC. Dos indicadores conhecidos no período, destaque para a alta de 1,5% da produção industrial no mês de fevereiro, acima das projeções do mercado, e os principais índices de preços seguem pressionados pelos alimentos.

Expectativas: Mercado aguarda definições no BC para definir suas apostas. Com a permanência de Henrique Meirelles na presidência do BC e uma diretoria formada por diversos novos integrantes, o mercado se divide entre o desconhecimento do perfil dos novos membros e o pragmatismo peculiar de Meirelles, retornando aos atributos do cargo com uma inflação corrente alta e expectativas sobre a inflação futura aumentando rapidamente. A manutenção da Selic na última reunião do Copom seguida de ata e relatório de inflação justificando grande preocupação com a inflação, geraram falta de consenso sobre as prioridades de curto prazo do BC, o que pode ser observada pela precificação dos prêmios na curva de juros (quatro altas entre 50 e 75 bps e mais duas de 25 bps até o fim do ano). Na inclinação da estrutura a termo de taxas de juros, acreditamos na redução dos prêmios de vértices mais longos durante as próximas semanas, devido a permanência de Meirelles no cargo e um cenário positivo mais consistente no front externo.

Renda Variável

Destaque: Bons indicadores levam bolsas às máximas do ano

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado deixou de lado as preocupações com a difícil situação fiscal dos países periféricos da Europa e as bolsas atingiram suas pontuações máximas do ano de 2010. Os indicadores de atividade econômica voltaram ao centro das atenções dos investidores, com os índices PMI de atividade industrial das principais economias (EUA, China e Zona do Euro) apresentando forte recuperação no mês de março. Algumas notícias do setor corporativo, como os últimos resultados de 2009 divulgados e melhores projeções de lucros para 2010, também foram fatores que contribuíram para a migração de recursos para ativos de risco. O preço do petróleo voltou a subir e alcançou o a máxima do ano (próximo de US\$ 85). Na Sexta-feira Santa, quando os mercados não funcionaram, os aguardados números do mercado de trabalho foram conhecidos. O payroll apontou criação de 162 mil vagas de trabalho no mês de março, o melhor resultado desde 2004. A taxa de desemprego manteve-se estável em 9,7%. Na semana, o índice S&P-500 avançou 1%. O Ibovespa saltou 3,6% no período e encerrou a 5ª feira aos 71.136 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

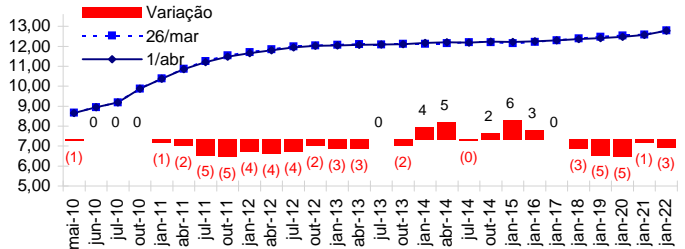


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

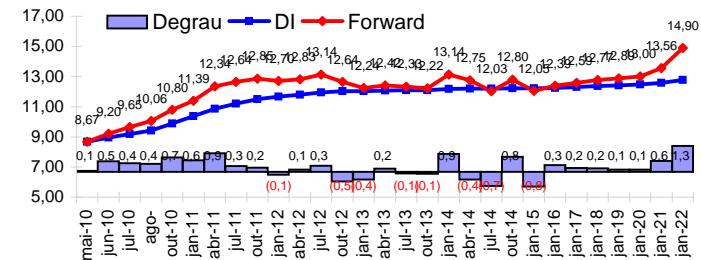
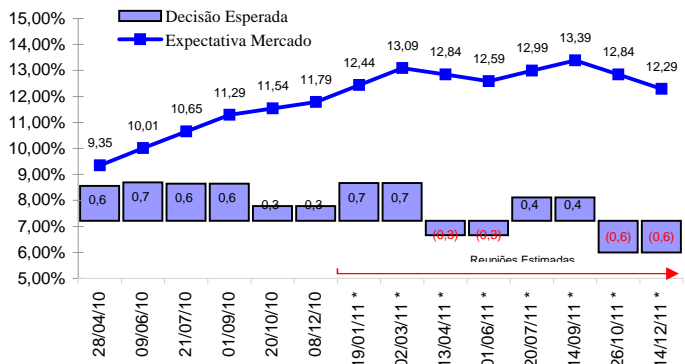


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar recua com apetite por ativos de risco

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar apresentou queda em todas as sessões da última semana, repercutindo claramente a diminuição da aversão ao risco no exterior após a divulgação de alguns bons números da atividade econômica dos principais países. Houve migração de recursos para ativos de maior risco, como ações e commodities. A disputa para a formação da ptax do mês de março também teve influência sobre a cotação do dólar no mercado local. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a semana passada negociada a R\$ 1,769 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 3,3% em comparação à semana anterior. Entre os números conhecidos no período, destaque para a divulgação da balança comercial do mês de março. O saldo foi superavitário em US\$ 668 milhões. No acumulado do trimestre, o saldo encolheu 70% em comparação com o mesmo período de 2009.

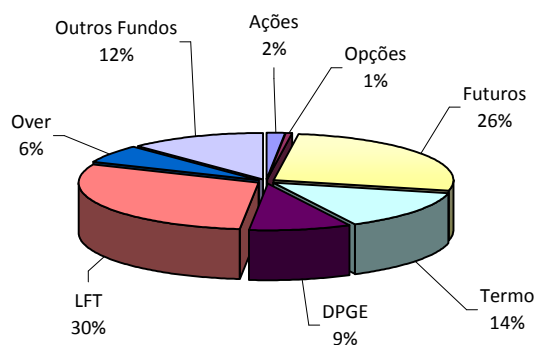
Expectativas: Semana começa preguiçosa após um relatório de emprego neutro na 6ª feira. Números inferiores ao esperado, com influência das tempestades de neve, mas mostrando forte aceleração no final da coleta com a contratação para o censo dos EUA. Tivemos na 5ª feira passada o dia do fico do Meirelles, trazendo tranqüilidade aos juros, e provavelmente uma 2ª feira sonolenta com feriado na Europa. Na 3ª feira a ata do Fed não deve trazer grandes novidades, mas é sempre motivo para uma especulaçãozinha. Na 5ª feira, o único motivo para olharmos a agenda americana são os dados semanais de emprego, que devem mostrar o vigor da retomada dos empregos. Do jeito que a coisa vai, a bolsa segue positiva, sem graaaaandes brilhos, mas positiva. Temos que começar a monitorar os balanços que vão começar a pintar “de azul” o mercado. Acredito em balanços melhores que o esperado, e principalmente com perspectivas melhores para o ano, levando investidores a uma reavaliação de P/Es pela frente.

Expectativas: O mercado deve continuar volátil, mas acredito em uma ligeira valorização do real uma vez que os números econômicos tem sido melhores que o esperado, fazendo o mercado ir para ativos de maior risco. Com os problemas da Europa temporariamente de lado, talvez o foco de atenção seja a ata da última reunião do Federal Reserve, porém a tendência é de que o documento não traga grandes novidades.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Mar/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,76%	4,17%	9,00%	2,03%
CDI	0,76%	4,15%	8,96%	2,02%
Ibovespa	5,82%	14,39%	71,95%	2,60%
Variação Cambial (Ptax)	-1,66%	0,16%	-23,07%	2,29%
Risco-País	-13,95%	-20,94%	-56,37%	-3,65%
IGPM	0,94%	2,66%	1,94%	2,78%
IPCA (fevereiro)	0,78%	2,86%	4,83%	1,54%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 05-Abril a 09-Abril

	5-abr	6-abr	7-abr	8-abr	9-abr
Brasil	7hs IPC Fipe (março)			8hs IPC-S (1ª prévia)	7hs IPC Fipe (1ª prévia)
	8h30 Pesquisa Focus			8hs IGP-DI (março)	
	11hs Balança Comercial			9hs IPCA (março)	
EUA	11hs Venda de casas	15hs Ata do Fed	11h30 Estoques de petróleo	9h30 Novos pedidos seguro-desembr.	11hs Estoques no atacado
	11hs ISM Serviços		16hs Crédito ao consumidor		